

Apresentação

No presente exemplar desta coleção, encontra-se o resultado de um percurso de trabalhos de orientação de dissertações de mestrado e de teses de doutorado bem como de projetos de ‘pós-doc’ que dão a ver não apenas uma fecunda incursão no campo teórico da análise do Discurso, mas que também permitem retomar uma longa história de trocas intelectuais realizada entre pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Essa parceria e amizade, que teve início na UNICAMP, durante a década de 80, estendeu-se depois para além do estado de São Paulo e prosseguiu de formas variadas, como, por exemplo, com a participação em bancas de qualificação e bancas finais, publicações em livros e revistas organizados nas duas universidades, encaminhamento de ex-alunos e, mais recentemente, destaca-se a parceria na forma de troca entre dois Laboratórios: o Laboratório Corpus (UFSM) e o Laboratório Arquivos do Sujeito (UFF). Com interesses convergentes, os dois Laboratórios dão continuidade institucional aos laços entre pesquisadores que sempre tiveram desejo de fomentar a pesquisa em Análise do Discurso.

Em um livro já deveras conhecido de Orlandi, **Terra à vista** (1990), a autora, ao expor o lugar e a prática do analista do discurso, nos fala de uma distinção entre inteligibilidade, interpretação e compreensão. A inteligibilidade joga com a decodificação do ponto de vista gramatical. Supõe-se uma transparência da linguagem que também alicerça a interpretabilidade: ilusão de um sentido lá e único, que caberia decifrar, interpretar. O analista situa-se em outro terreno, no da compreensão: naquele em que a língua é considerada em sua opacidade e no qual compreender significa assumir que sentido é efeito. Deste lugar, o trabalho do analista de discurso não se apoia em modelos já construídos que percorreriam etapas de análise aplicáveis indistintamente a qualquer objeto; ao contrário, cada trabalho empreende um esforço – por vezes hercúleo – de articulação e montagem de um dispositivo analítico próprio alicerçado pelo dispositivo teórico, o que implica a singularidade de cada análise ao desmontar os processos discursivos em jogo. Os artigos que compõem esta revista, expõem esse percurso e dão a ver que o suporte teórico não tem fronteiras no que tange ao objeto empírico sobre o qual cada analista se debruça, seja ele verbal ou imagético.

Encontram-se aqui um conjunto de análises, orientados sobretudo por Bethania Mariani e, mais recentemente, por Vanise Medeiros, organizados

em ordem alfabética, considerando o primeiro nome – forma como cada um deles nesse percurso se identificava e era identificado. São trabalhos que contemplam diferentes discursividades – midiática, institucional, literária, publicitária, jornalística, de divulgação científica, da tradução – bem como outros que se voltam para uma reflexão acerca da teoria. Há, ainda, aqueles que se inserem no campo da História da Ideias Linguísticas no encontro com a Análise de Discurso no Brasil (Auroux, Orlandi).

São, enfim, gestos teórico-analíticos que permitem ao leitor uma dimensão da teoria.

Bethania Mariani e Vanise Medeiros
Universidade Federal Fluminense (UFF)